

NESTA EDIÇÃO



Projeto Ágil

Intervenção na leitura, oralidade e escrita nos 2.º e 3.º anos de escolaridade



São Martinho

Comemoração do S. Martinho nos Jardins de Infância do Agrupamento



Explosão de Ciência

- Saídas de campo
 - Centro de Ciência Viva
 - Dia Nacional da Cultura Científica
-



Projeto Mentorias

Um projeto inter pares

PROJETO ÁGIL

INTERVENÇÃO NA LEITURA E ESCRITA

Fátima Almeida - Professora Bibliotecária

Um projeto que nasce para fomentar a Ação 1.1 – Leitura e escrita com valor(es) – LEVA, do Plano de Melhoria do Agrupamento.

Uma atividade de sucesso, incluída na Ação 1 – Pró_Sucesso, do PPM-TEIP, que pretende melhorar as competências leitoras e de escrita dos alunos dos 2.º e 3.º anos de escolaridade.

No ano letivo de 2018/19, diagnosticaram-se, no 2.º ano, 6 alunos com dificuldade na leitura. Em novembro de 2019, avaliaram-se todos os alunos do 2.º ano, no domínio da leitura, através da Plataforma AEA, em <https://www.aindaestouaprender.com/>. No presente ano letivo, avaliaram-se todos os alunos dos 2.º e 3.º anos nos domínios da leitura e escrita, como diagnóstico, e far-se-á, ainda, uma avaliação intermédia e outra final.

As Psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação, a Professora Bibliotecária e as Professoras Titulares das respetivas turmas implementam atividades semanais lúdico-pedagógicas, no espaço da BE, proporcionadoras de momentos únicos e que contribuem de forma significativa para a melhoria das capacidades cognitivas e psicomotoras dos alunos.

As atividades, que envolvem as áreas curriculares de Português e Expressões, são distribuídas, ao longo do ano, com temas diversos, a desenvolver em cada semana, mediante os gostos, as capacidades e os interesses do grupo. Incluem jogos, teatralização, declamação, memorização, construção de textos, trabalhos de pares e grupos, para que os alunos possam melhorar as suas competências (conhecimentos/capacidades e atitudes), de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em novembro, a turma do 2A brincou com as palavras e a do 2/3C às palavras baralhadas e jogou ao "Quem sou eu?" com a mímica e os sons. A turma do 3A divertiu-se com os antónimos e também jogou recorrendo à mímica e aos sons com o jogo "Party & Co".



OS PAIS CONTAM

INTERVENÇÃO NA LEITURA

Departamento do 1.º ciclo

Uma atividade de continuidade da Ação 1.1 – Leitura e escrita com valor(es) – LEVA, do Plano de Melhoria do Agrupamento.



A Ação 1 – **Pró_Sucesso do PPM-TEIP** pretende melhorar as competências leitoras dos alunos do 1.º Ciclo. A **atividade “Os Pais Contam”**, desenvolvida ao longo do ano letivo, tem como objetivo promover hábitos de leitura nos nossos alunos. Os pais, encarregados de educação e/ou familiares dos alunos contam histórias, declamam poemas e/ou interpretam canções na sala de aula.

Consideramos que é uma forma diferente de estimular nas crianças o prazer de ler e valorizar a presença dos pais na vida escolar dos seus educandos. Esta atividade pretende que os alunos adquiram hábitos de leitura e outras literacias, mas, também, sensibiliza os pais e encarregados de educação para a importância da leitura. Decorre ao longo do ano, mas em setembro e outubro já alguns pais/familiares marcaram a sua presença na escola.

Devido ao cenário de pandemia e de todas as restrições que estão a ser impostas pela DGS, está a ser repensada uma alternativa não presencial de forma a dar continuidade a esta atividade. Os pais são, agora, desafiados a fazer um vídeo em casa, através do qual contam uma história em que os seus filhos/educandos também podem participar e que depois os professores titulares de turma apresentarão na sala de aula.

Uma certeza que nós temos é a de não esmorecer perante a situação.

PATRIMÓNIO LOCAL - VISITA À IGREJA MATRIZ DE SANTA MARINHA DO ZÊZERE

OFERTA COMPLEMENTAR DO 1.º CICLO

Departamento do 1.º Ciclo

No dia 4 de novembro, a nossa turma visitou a Igreja Matriz da nossa localidade.

Fomos recebidos pelo Senhor Padre que, no interior, nos explicou a importância da talha dourada, o nome das imagens, as pinturas do teto e o funcionamento do órgão ibérico de tubos. Este órgão é muito raro, existindo poucos exemplares na Península Ibérica. A visita foi muito enriquecedora, porque aprendemos muitas coisas novas e também a valorizar o património da nossa terra. A **Igreja de SMZ é considerada Monumento de Interesse Público (MIP)**, desde 2015.

Alunos da turma do 4.ºB



No dia 11 de novembro, os alunos do 4.ºA visitaram a **Igreja de Santa Marinha do Zêzere**.

O Sr. Padre recebeu-nos no adro da Igreja e, muito simpaticamente, após as boas-vindas, encaminhou-nos para a fachada lateral e explicou-nos o significado das palavras escritas em latim. Convidou-nos a entrar e, cumprindo os cuidados a que esta pandemia nos obriga, desinfetou-nos as mãos e mandou-nos sentar com a devida distância. Explicou-nos tudo o que faz parte da igreja, expressando muito carinho e encanto nas suas palavras. Prestamos todos muita atenção às explicações e saímos dali com mais conhecimentos sobre o património local.

Cristiana Teixeira, 4.ºA



A TERRA TREME

BAIXAR, PROTEGER E AGUARDAR

Alexandre Correia - Coordenador dos Clubes e Projetos

A Terra Treme é um exercício organizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e pretende alertar e sensibilizar sobre o modo como devemos agir antes, durante e depois de um sismo.

Mais uma vez, cumprindo as regras que a situação pandémica exige, realizou-se, em todo o país (escolas, fábricas, instituições, habitações particulares), no passado dia 5 de novembro, às 11.05h, um pequeno exercício de curta duração, durante o qual se praticou um conjunto de três movimentos, que nos podem salvar a vida durante um abalo sísmico – **BAIXAR – PROTEGER – AGUARDAR**. Durante o breve tempo de duração de um sismo, devemos procurar locais mais seguros.

O nosso agrupamento participou, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, de uma forma positiva e empenhada. Todos os alunos, técnicos, professores e funcionários, nos seus respetivos lugares e situações de trabalho, cumpriram o que era solicitado.

Ainda que os registos históricos e a sismografia nos digam que a atividade sísmica em Portugal é mais forte (e provável) nas regiões de Lisboa e Algarve, todo o território está sujeito a um fenómeno deste tipo que, infelizmente, causa danos graves. O último grande sismo foi há três séculos, em 1755, na região de Lisboa. Temos de estar preparados para o imprevisível e tudo começa por cada um de nós.

Dois conselhos úteis:

- Certifique-se que toda a sua família sabe como desligar a eletricidade, a água e o gás;
- Tenha sempre à mão os principais contactos dos serviços de emergência num local onde todos os membros da família os possam encontrar.



No dia 5 de novembro, pelas 11h05, os alunos do 1.º Ciclo realizaram o exercício nacional “**A Terra Treme**”.

Anteriormente, nas aulas discutiram-se os perigos e as razões pelas quais os sismos acontecem.

Todos os alunos prestaram atenção às explicações dos professores e, durante 1 minuto, cumpriram os três passos essenciais: Baixar, Proteger e Aguardar.

Alunos do Centro Escolar

DIA DE S. MARTINHO

DE PORTAS ENTREABERTAS

Departamento do Pré-Escolar

Apesar de todas as contingências relativas à pandemia da COVID19, os Jardins de Infância do Agrupamento mantiveram a tradição da **comemoração do S. Martinho**.

Houve alegria, animação e muita diversão: a tradicional fogueira, a dramatização da lenda, a entoação de canções alusivas ao dia, a exploração de provérbios, adivinhas e rimas e a elaboração de cartuchos.

Sentiu-se a falta dos encarregados de educação que, embora tenham colaborado indiretamente, não puderam estar presentes. Faltou, também, a habitual interação com os alunos e professores do 1.º Ciclo.



JI de Rua, Teixeira



JI de Carvalhais, Gestaçô



JI de Senhora,
S. Tomé de Covelas



JI do Barroncal



JI do Sudeste



JI de Igreja, Viariz

Já em jeito de recadinho final...

Cumpram as regras para que, no próximo ano letivo, possamos comer as castanhas todos "juntinhos".

EXPLOÇÃO DE CIÊNCIA

Isabela Rego - Coordenadora da Ação 1.2. Semear Ciência (SCI)

Os projetos **Semear Ciência** e **Clube de Ciência Viva** proporcionam aulas inovadoras e dinâmicas, centradas na prática e na valorização do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.

As atividades planificadas pretendem que os alunos desenvolvam a criatividade, o espírito crítico e a responsabilidade. A inclusão de todos os alunos do Agrupamento nas atividades realizadas garante o acesso a aprendizagens significativas.

São múltiplas e variadas as ações dinamizadas: as **atividades experimentais** em sala de aula; as **saídas de campo** que contribuem para o conhecimento do meio envolvente, proporcionando-lhes experiências de aprendizagem em ambientes não formais; as **visitas de estudo** que valorizam a cultura escolar, desenvolvem a curiosidade, o espírito crítico e a autonomia dos alunos; os **Workshops** desenvolvidos pelos nossos parceiros que estimulam o gosto pelo método científico e permitem consolidar o ensino experimental das ciências.

Análise de rótulos

Saída de campo - Projeto interdisciplinar (Físico-Química, Ciências Naturais, Português e Cidadania e Desenvolvimento)

Na tarde do dia onze de novembro, a nossa turma (8.ªA) realizou uma saída de campo, ao bar da escola, para analisar rótulos, principalmente rótulos de águas engarrafadas. Nas aulas anteriores, estivemos a estudar os constituintes da água, em particular a sua composição iónica (catiões e aniões).



A nossa professora de Físico-Química propôs-nos analisar rótulos de duas águas engarrafadas: a do bar da nossa escola e uma outra. O objetivo era o de comparar a composição das águas. A água engarrafada é uma mistura homogénea constituída por moléculas de água e por outros constituintes, nomeadamente, iões. Após análise dos rótulos, verificamos que existem, na água engarrafada do bar da nossa escola, aniões bicarbonato e cloreto, e catiões sódio e cálcio que se podem combinar, originando compostos iónicos. Verificamos, ainda, que o teor mineral das duas águas é diferente e que a água vendida no bar da nossa escola tem uma dureza superior.

Analisamos, também, os rótulos de dois pacotes de sumo e um de bolachas vendidos no bar da nossa escola. No rótulo dos sumos, fizemos a leitura do valor energético e nutricional (concentração em lípidos, lípidos saturados, hidratos de carbono (dos quais açúcares), proteínas e sal) e concluímos que o *santal* é muito mais energético do que o *compal vital*, uma vez que a concentração em açúcares no primeiro é maior. A partir da informação retirada do rótulo das bolachas, construímos o semáforo nutricional deste produto. Logo, quando a cor do semáforo é vermelha, devemos evitar o seu consumo, pois estamos a prejudicar a nossa saúde; quando o semáforo está amarelo, podemos ingerir o alimento sem exagero; mas quando está verde, podemos e devemos comer, pois é saudável e contribui para o nosso bem-estar.

Com esta saída de campo, fizemos várias aprendizagens. Aprendemos a analisar rótulos, a representar e diferenciar iões positivos e negativos e a fazer a leitura e representação das fórmulas químicas de compostos iónicos. Verificamos, ainda, que não existem águas iguais e que a água da torneira é mais económica e, muitas vezes, melhor do que água engarrafada. Constatamos que muitos dos alimentos que consumimos habitualmente têm grande percentagem de açúcar, gordura e sal, por isso é fundamental, no momento da compra, analisarmos os rótulos e o semáforo nutricional do produto. Desta forma, estaremos a zelar pela nossa saúde.

António Rafael Pedreiro; Rúben Loureiro; Vitória Nogueira (8.ºA)

Tipos de rochas – diferentes aplicações

Saída de campo - Projeto interdisciplinar (Ciências Naturais, Português, CEA e TIC)

Os alunos do 8.ºB estão a estudar as rochas e, para sair um pouco da rotina de sala de aula, a professora Isabela Rego decidiu organizar uma saída de campo para os alunos aprenderem melhor as aplicações dos diferentes tipos de rochas no espaço escolar.

Assim, no dia 11 de novembro, os alunos foram ver onde poderiam encontrar utilizações de rochas e, para esta observação, preencheram um guião e fizeram registos fotográficos das aplicações das rochas

Em vários locais, verificava-se a aplicação dos mesmos tipos de rochas, sobretudo sedimentares, pois, geralmente, numa construção, repetem-se alguns materiais. Nas aulas, a professora tinha dito que, na nossa região, a rocha mais abundante é o granito (rocha magmática), mas verificámos que o edifício da escola não é construído em granito e que utilizaram outros tipos de rocha para a sua construção e decoração dos espaços, tal como o calcário e a/o mármore.

Na saída de campo, concluímos que à nossa volta existem vários tipos de rochas e que um dos mais utilizados são as sedimentares, mas existem, ainda, as magmáticas e as metamórficas. Estas últimas incluem o xisto, o micaxisto, a ardósia e o mármore, cuja aplicação existe na nossa escola, por exemplo na construção das escadas do interior do edifício.

Na nossa opinião, estas aulas diferentes despertam mais a nossa atenção e o nosso interesse para aquisição de aprendizagens.

Esperamos, assim, voltar a ter mais saídas de campo, pois são aulas muito mais descontraídas e das quais retiramos mais conhecimento.

Beatriz Ribeiro, Carolina Teixeira e Vitória Pereira - 8.ºB



Explorar a água, o ar e o solo

Centro de Ciência Viva de Guimarães

No dia 20 de novembro, o Centro de Ciência Viva de Guimarães veio à nossa escola explorar os elementos água, ar e solo, por se tratarem de três grandes temas abordados nas aulas de ciências naturais do 5.º ano.

Reunidas todas as condições de higienização, cada turma passou pelo laboratório de ciências e, assim, pôde explorar o Planeta Terra que reúne um conjunto de fatores favoráveis à existência de vida. Alguns deles são-nos dados por três dos elementos terrestres: água, ar e solo.

No atelier, os alunos exploraram as transformações físicas responsáveis pelo ciclo da água, montaram e analisaram a química desta molécula essencial à vida. Abordaram, também, as propriedades do ar e os diferentes constituintes. Testaram, ainda, as propriedades do solo de forma a compreenderem a sua constituição e importância para a vida na Terra.

Os colaboradores do Centro de Ciência Viva dinamizaram várias atividades experimentais, nomeadamente, “dar um nó na água”; “acende, apaga”, “formar um vórtice” e “permeabilidade dos solos”.

Os alunos participaram com grande entusiasmo e curiosidade, como se pode verificar através dos seus testemunhos.

Fátima Gomes, docente de Ciências Naturais



"Eu adorei e participei muito . Fizemos quatro experiências e tinha tudo a ver com os conteúdos de ciências."
Ângelo Pinto, 5.ºA

"Com a vinda do Centro de Ciência Viva aprendi mais sobre as propriedades da água e do ar"
Gonçalo Miranda, 5.ºA

"Eu gostei desta atividade. As experiências foram fantásticas e aprendi divertidamente."
Tatiana Alves, 5.ºB



Forças invisíveis

Centro de Ciência Viva de Vila do Conde

Os colaboradores do Centro de Ciência Viva de Vila do Conde vieram hoje, 26 de novembro, à nossa escola para realizar a atividade experimental: "forças invisíveis".

Cada um dos alunos dos 9.º anos receberam um Kit individual, devidamente higienizado, com o qual puderam realizar as atividades que lhes foram propostas. Os alunos foram recetivos e, desta forma, consolidaram os conteúdos lecionados nas aulas de Físico-química.

Paisagens Geológicas: Caos de Blocos

Saída de campo – Ciências Naturais (7.º ano)

Acreditamos que “uma imagem vale por mil palavras” e que a exploração dos assuntos *in locus* é sempre a melhor forma de aprender. O ensino das Ciências Naturais torna-se muito mais estimulante quando os alunos podem descobrir e explorar ambientes fora das paredes físicas da sala de aula. Prova disso foi a saída de campo realizada pelos alunos do 7.º ano ao Monte Rebel, para observar as paisagens geológicas da região – os Caos de Blocos.

Apesar da dura subida até ao alto do monte, estamos convictos de que a experiência valeu a pena. Para além da paisagem justificar, por si só, a visita, esta atividade permitiu, sobretudo, observar e compreender vários aspetos característicos das paisagens graníticas. Os enormes blocos graníticos, atravessados por filões de quartzo e cortados por redes de diáclases, e os amontoados de “bolas graníticas”, caoticamente espalhados na paisagem, ficarão, com certeza, na memória dos nossos pequenos geólogos. É isso que esperamos.

Célia Campelo - docente de Ciências Naturais

“Esta foi a melhor saída de campo que eu já tive em toda a minha vida. Para falar a verdade, eu espero que tenhamos mais saídas destas, pois se forem deste tipo, eu vou adorar.” **Margarida Pereira, 7.ºB**

“Saímos da escola para ver os Caos de Blocos. Esta experiência, que toda a turma teve, foi muito importante para mim, porque vi os meus colegas a deixarem os telemóveis e a espairecerem um bocado.” **Gonçalo Ramos, 7.ºB**

“A saída de campo ultrapassou as minhas expectativas. Foi bom sair e ver a natureza após um bom tempo de confinamento, além de que ficamos a conhecer mais sobre a nossa região.” **Diana Monteiro, 7.ºB**

“A caminho da escola, estávamos cansados, mas ainda deu para brincarmos uns com os outros, claro que com o distanciamento e todos os cuidados possíveis. Chegamos à escola com sede e cansados, mas ainda de pé.” **Iara Ferreira, 7.ºB**

“Nessa tarde, o tempo apresentava-se meio nublado e os nossos corações estavam ansiosos e curiosos para viajar pelas paisagens graníticas.” **Filipa Barros, 7.ºC**

“Quando cheguei lá, senti-me bem ao ar livre. Eu adorei o silêncio do monte.” **José Monteiro, 7.ºC**

“Pelo caminho, nós conseguimos ouvir muitos sons diferentes, por exemplo, o som das folhas, do vento e dos pássaros que passavam por nós. Vimos, também, muitas cores de outono.” **José Ribeiro, 7.ºC**

Agora sei que aquelas rochas que eu pensava que eram pedras, nada mais do que isso, são, afinal, Caos de Blocos.” (...) Depois, vimos mais coisas que, para mim, não tinham qualquer significado. Mas a professora explicou tudo muito bem, com bastantes pormenores.” **Marco Magalhães, 7.ºC**

“Andando um pouco para a frente, chegamos ao Caos de Blocos. Era lindo, muito diferente do que vemos nos livros, eram pedras de granito lindas.” **João Teixeira, 7.ºA**

“Quando finalmente chegamos ao local pretendido, conversamos um pouco sobre a paisagem que estávamos a observar e foi-nos dada uma ficha para completar.” **Beatriz Pereira, 7.ºA**

“O dia estava lindo, o sol a romper as nuvens e o vento a soprar levemente.” **Rodrigo Pinheiro, 7.ºA**

“Saímos desse lugar e fomos para outro de onde conseguimos observar o rio Douro.” **Lara Teixeira, 7.ºA**



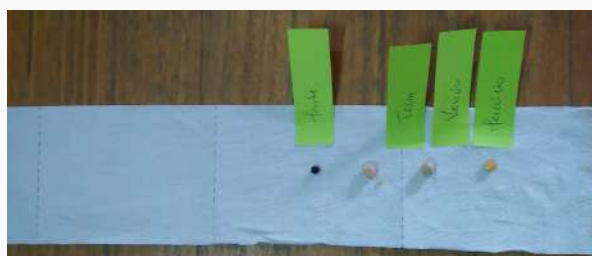
Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica

A 24 de novembro de 1906, nascia Rómulo de Carvalho, professor de Física e Química e grande promotor do ensino da ciência e da cultura científica em Portugal. Atualmente, celebra-se, nesse dia, o Dia Nacional da Cultura Científica.

O nosso agrupamento também se quis juntar às comemorações e proporcionou aos alunos do sétimo ano o contacto com a ciência e a cultura científica. Os alunos, na biblioteca escolar, assistiram e participaram nas atividades promovidas pelo Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço em parceria com o PNL2027 e o Planetário do Porto, que foram divulgadas em conteúdos live através do canal do IA no Youtube.

Os alunos assistiram às sessões Planetário Online “O Sol, a nossa Estrela” e Cantinho da Astronomia. O grupo de Físico-química e a Biblioteca Escolar deram a volta à pandemia e, na impossibilidade de levar os alunos até ao Planetário, trouxeram-no até à escola.

Cátia Fraga e Ana Gonçalves - docentes de Físico-química



Incêndios – causas e consequências

Saída de campo - Projeto interdisciplinar (Ciências Naturais, Geografia, Clubes Ciência Viva e Eco-escolas)

Os incêndios florestais constituem grandes catástrofes ambientais, com consequências trágicas para a vida humana e para os ecossistemas. A destruição da floresta (importante recurso natural) é um problema que diz respeito a todos e para o qual é importante estarmos sensibilizados.

Neste sentido, as professoras das disciplinas de Geografia e Ciências Naturais, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere e em articulação com os Clubes Ciência Viva e Eco-escolas, organizaram uma visita a uma área ardida na Senhora da Graça – Gestação. Esta saída/aula de campo permitiu observar algumas das consequências dos incêndios, tendo sido as mais evidentes a perda de biodiversidade e a erosão dos solos.

Toda a abordagem feita ao tema, assim como algumas experiências de combate aos incêndios contadas, na primeira pessoa, pelos bombeiros que acompanharam a saída tornaram-na, sem dúvida, uma atividade muito enriquecedora.

Alunos do 9.º ano

“MENTORIAS - UM PROJETO INTERPARES ...

UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS”

Sandra Mónica Almeida – Coordenadora do Projeto Mentorias no Agrupamento

Este ano letivo, o nosso agrupamento implementou um novo projeto “as mentorias”, cujas dinâmicas de colaboração interpares oferecem uma resposta diferenciada e individualizada. É um projeto de voluntariado em que alunos com mais dificuldades ou mais desmotivados beneficiam de apoio de um colega, num contexto de um para um, sem exposição perante a turma. Um programa em que um aluno (mentor) ajuda um colega (mentorando) a melhorar os resultados, a aprender a estudar ou a integrar-se melhor.

No momento, encontram-se a frequentar o projeto alunos do 2.º e 3.º ciclos de várias turmas, num total de 21 mentores e 21 mentorandos que, voluntariamente, aderiram ao projeto e que tiveram autorização dos respetivos Encarregados de Educação.

A partilha, a cooperação e o espírito de entreatajuda constituem os pilares deste projeto, mostrando que os nossos alunos são capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

Os nossos mentores têm ajudado os colegas a melhorar os seus resultados escolares, estudando em conjunto, desenvolvendo estratégias de estudo e de trabalho e esclarecendo dúvidas sobre as matérias. Auxiliam, ainda, os colegas na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares ou a melhorar a sua integração na escola. Os encontros entre pares ocorrem de forma presencial ou à distância, em momentos informais e de acordo com as necessidades e possibilidades de cada diade.

Também os mentores beneficiam da ação, desenvolvendo competências importantes, como a comunicação, a organização, a liderança e a participação.

Há muito que as evidências da eficácia da mentoria são divulgadas por vários investigadores nacionais e estrangeiros. De facto, as mentorias promovem melhorias significativas ao nível do desenvolvimento pessoal e social, aumentam a motivação e a autoestima e promovem melhores aprendizagens, bem como a melhoria da integração na vida da escola e o contacto com novas formas de estudar e de se relacionar com os outros.

Um desafio é certo, mas não podemos esquecer que ser mentor é essencialmente aprender e crescer!



QUE CAUTELAS TOMAR NAS ESCOLAS?

UM POR TODOS E TODOS CONTRA O VÍRUS

Texto de opinião da Associação de Pais e Encarregados de Educação - PaisZêzere

Estamos em novembro, 70 dias após o regresso às aulas, mas persistem as dúvidas e os dilemas sobre a melhor forma de proteger os alunos do coronavírus, sem prejudicar o ensino.

Manter abertas ou fechar escolas é ter de escolher entre opções que são todas más. Este é um dilema, vivido por muitos pais, não só em relação às escolas, mas também quanto às outras atividades extracurriculares dos filhos.

Existe uma falta de coerência nas medidas tomadas pelos nossos governantes, entidades de saúde públicas e autarquias. Cada caso é tratado de forma diferente, dando-nos a sensação de que é tudo conforme lhes convém, e, no meio disto tudo, estamos nós, famílias que, todas as semanas, têm de arranjar formas de se adaptarem às novas regras que nos vão sendo impostas. Vivemos tempos em que é preciso equilibrar as questões de Saúde Pública com as questões de Saúde Mental e é no encontro deste equilíbrio que reside o grande desafio deste novo ano letivo para as escolas e para as famílias.

Para que isto funcione, cada um de nós tem de fazer a sua parte e adotar o lema "*um por todos e todos contra o vírus*", pois só assim venceremos e sobreviveremos melhor a esta pandemia que, de uma maneira ou de outra, alterou a vida a todos.

Não temos dúvidas de que o ideal era podermos todos voltar, sem receios, à nossa "normalidade", mas, não podendo ser, adaptemo-nos da melhor forma à nova realidade.

O nosso desejo é que tudo corra bem para todos!

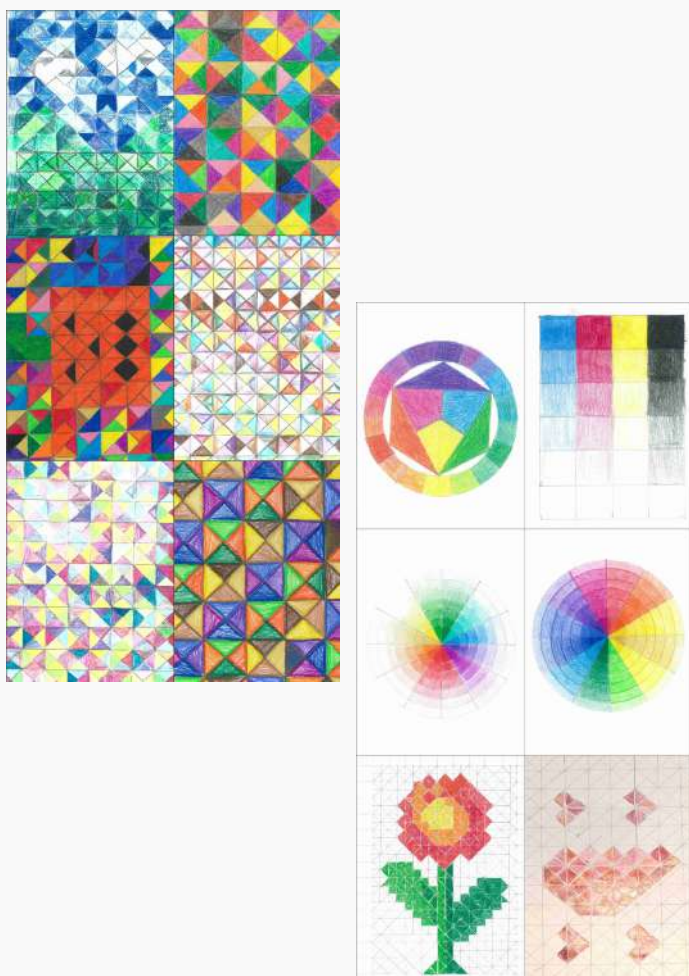


AQUI HÁ ARTE

A cor

José Vicente - docente de Educação Visual

Desde sempre, o homem reconheceu que a luz era muito importante para a percepção de tudo o que o rodeava: o azul do céu, o verde das plantas, o vermelho das flores ou do sangue dos animais... Porém, a explicação física do fenómeno não foi conhecida senão no século XIX. Dois séculos antes, em 1665, Sir Isaac Newton descreveu que a luz do sol podia ser decomposta em várias cores fazendo-a passar por um prisma de três faces. Isto produzia um espectro que ia do vermelho, passando pelo laranja, o amarelo, o verde e o azul até ao violeta.



Trabalhos realizados pelos alunos do 6.º Ano em sala de aula

Percepção visual - Teoria da Gestalt

Armando Ribeiro - docente de Educação Visual

As chamadas figuras impossíveis terão sido os elementos visuais que levaram ao aparecimento da teoria da gestalt ou também chamada teoria da forma. Muitas vezes, sabemos que aquilo que vemos diverge claramente daquilo que a experiência e a verificação nos diz. As chamadas ilusões de ótica acontecem exatamente por este princípio, ou seja, quando a percepção não corresponde à realidade.



Trabalhos realizados pelos alunos do 9.º Ano em sala de aula